



Os ursos não leem!



Na maior parte dos dias, George sentava-se num banco, no limite da floresta, a olhar para as montanhas distantes.

E ali matutava sobre o sentido da vida.

“Oh! A vida é maravilhosa”, pensava ele. Trá-lá-lá e tudo o mais!

“Mas será só isto?”, interrogava-se. “Não haverá nada mais?”



George estava aborrecido. Já não se contentava em fazer as coisas costumeiras que qualquer urso fazia. Queria fazer outras, bem diferentes. “Mas quais?”, interrogava-se ele.

Os seus irmãos nunca se questionavam. Sentiam-se perfeitamente felizes a conversar, a pescar — a fazer as coisas normais para um urso — e a contar vezes sem conta as mesmas histórias.



Num belo dia, estava George a passear pela floresta quando encontrou um livro aos pés de uma árvore.



“Alguém o deve ter perdido”, pensou. Que interessante! Dentro havia imagens de um urso igualzinho a ele.

Nas páginas restantes, havia imensas, imensas palavras.

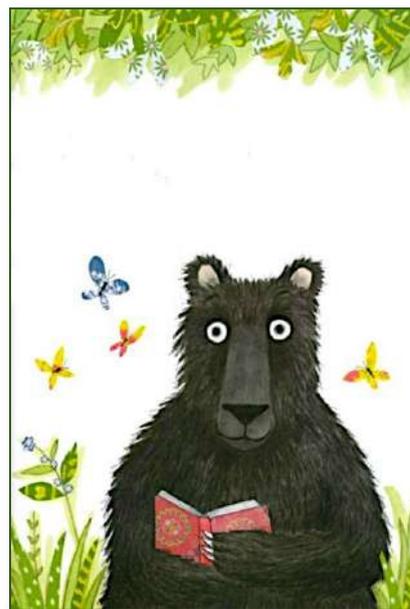
Cada uma, mesmo as mais minúsculas, queria dizer alguma coisa, pensou ele.

“Se pelo menos eu soubesse o que era... este urso é que tem uma vida excitante, não é como a minha!”

E George suspirou.

Foi quando teve uma ideia brilhante!

E correu até casa para contar aos outros.



– Vou à cidade procurar o dono deste livro e pedir-lhe que me ensine a ler – disse ele.

– É melhor não ires! – disse o irmão.
– Na cidade eles não gostam de ursos!

– Mas eu quero aprender a ler! – exclamou George.



— Isso é uma grande parvoíce! — disse a irmã. — Os ursos não leem. Não é feliz a fazer as coisas normais que qualquer um de nós faz?

Mas George não desistiu. Disse-lhes adeus e rumou à cidade pela longa estrada, com um livro debaixo do braço.

George andou durante um dia e uma noite inteiros, parando para descansar numa colina verdejante por baixo de um céu estrelado.

Antes de adormecer, abriu outra vez o livro e contemplou as palavras.

Já começava a sentir que o mundo parecia um lugar muito mais interessante!



Na manhã seguinte, George levantou-se ao amanhecer e, ao meio-dia, avistou a cidade ao longe.

Sorriu. Era linda.

“Deve haver tantas pessoas na cidade que saibam ler e que devem ter tantas histórias para contar...”

Mas, quando lá chegou, toda a gente desatou a correr! Alguns até estavam aos gritos!

– ESPEREM! – disse George.

Então, mostrou o livro a uma senhora que passava.

– Sabe de quem é isto? – perguntou ele.

– É da escooolaa! – disse ela, apontando para um edifício vermelho.

– Um URSO! – gritou alguém. – Chamem a polícia!

“Que esquisito!”, pensou George enquanto se dirigia para a escola.



Dentro da escola reinava um silêncio profundo.

Onde é que estavam todos?

George espreitou por cima da secretária.

– Olá – cumprimentou, mas ninguém respondeu.

De repente, ouviu-se um grito.

– ALTO! MÃOS NA CABEÇA!

George estava rodeado por polícias.

– Qual é o problema? – perguntou ele, nervoso.

– És um urso-pardo gigantesco! – gritou o chefe da polícia. – Esse é que é o problema!



Os polícias avançaram para ele usando os escudos.

– Não quero problemas! – disse o chefe da polícia.

George também não queria problemas...

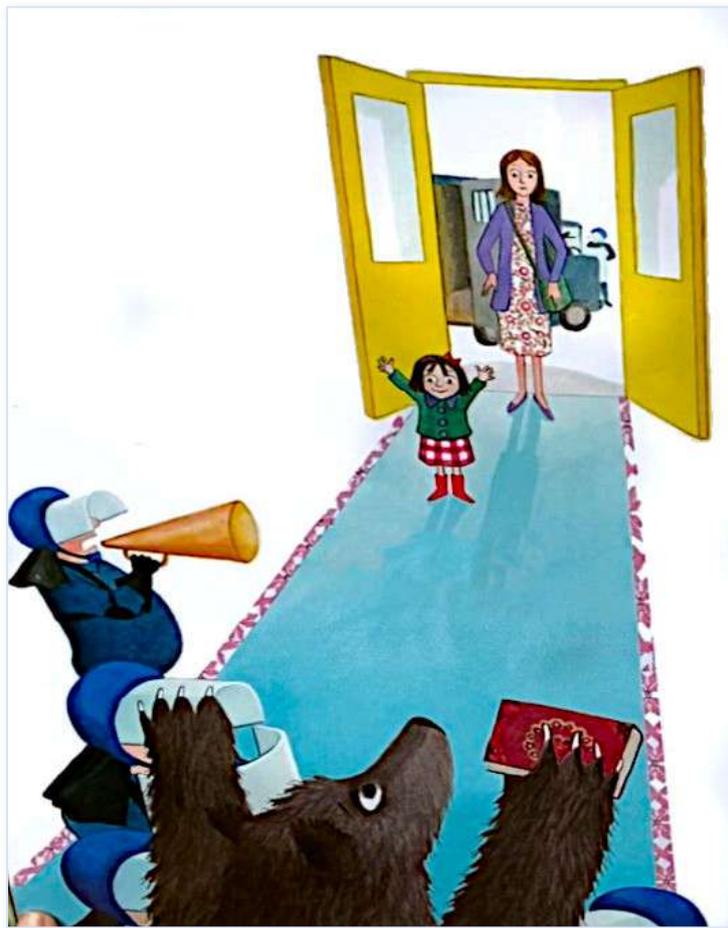
Não tinha culpa de ser um urso-pardo gigantesco!

Com a pata agarrou o livro com força.

Foi então que as portas se abriram de par em par e apareceu uma menina chamada Clementina, acompanhada pela mãe.

– Ei! – gritou Clementina. – Esse livro é meu e esse urso aparece no meu livro!

– Este animal é perigoso – gritou o chefe da polícia. – AFASTEM-SE!



– A mim não me parece nada perigoso – contrapôs Clementina.

– NÃO, não sou! – exclamou George. – Eu só queria encontrar alguém que me ensinasse a ler!

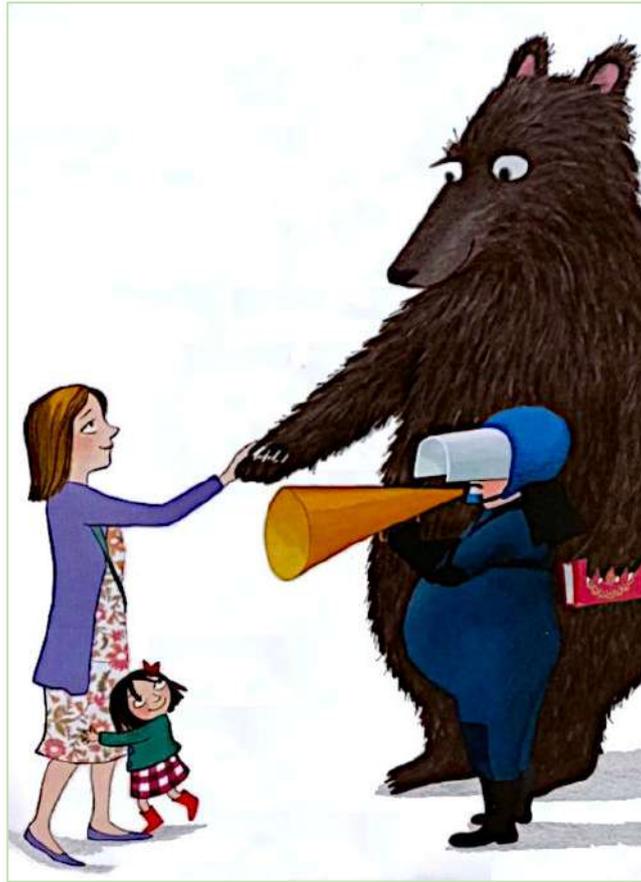
– SILÊNCIO! – exclamou o chefe da polícia.

Mas Clementina não se importou.

– Eu estou a aprender a ler – disse ela. – Podíamos aprender a ler os dois, não podíamos, mãe?

Vendo que George era um urso bom e simpático, a mãe concordou.

– Não vejo nenhum inconveniente – disse ela.



– Fica então responsável por este urso, minha senhora? – perguntou o chefe da polícia.

– Com certeza!

E a mãe de Clementina estendeu a mão.

– É um prazer conhecer-te, George – disse ela.

– O prazer é todo meu! – retribuiu o Urso.



Assim, George mudou-se para a casa de verão que ficava num extremo do jardim de Clementina.

E, todos os dias, depois da escola, a menina ensinava-lhe tudo o que tinha aprendido.



Mas ainda demorou muito até que George aprendesse todas as letras do alfabeto.

A princípio, não achou nada fácil aprender a ler.

Embora se esforçasse, ainda cometia muitos erros mas, felizmente, Clementina era uma professora simpática e paciente. Às vezes, o chefe da polícia vinha ver como é que eles estavam. Um dia, trouxe consigo um livro de poesia, o seu preferido, para ler alto. E George ouviu com toda a atenção!



Certo dia, Clementina disse-
-lhe:

– Aposto que já consegues
ler este livro sozinho!

George abriu o livro e
começou a ler:

– Era uma vez um enorme
urso castanho que encontrou um
livro aos pés de uma árvore...



E conseguiu ler o livro todo
até ao fim.

– Bravo! – felicitou-o
Clementina. – Sabíamos que ias
conseguir!

E, para George, aquilo era
apenas o princípio...

Emma Chichester Clark
Os ursos não leem!
HarperKids, 2020
(Adaptação)